7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)

“Rumo à multipolaridade? Tensões, alianças e o lugar do Brasil na ordem global”

12, 13 e 14 de dezembro de 2024, Porto Alegre, UFRGS

Área temática: Análise de Política Externa

O BRICS COMO OBJETO: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS (2003-2023)

Raquel de Holleben

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O BRICS COMO OBJETO: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS (2003-2023)[1]

Resumo expandido

Desde que o Brasil se reuniu pela primeira vez com os chefes de estado da Rússia, Índia e China em 2009, até a 15ª cúpula do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul) em 2023, muito se tem debatido acerca do papel do BRICS na inserção internacional brasileira. As duas últimas décadas viram a expansão da produção acadêmica brasileira sobre Política Externa, a partir da expansão do próprio sistema de pós-graduação no Brasil (REIS DA SILVA, 2023; SANTOS; FONSECA, 2009), e o crescimento da produção acadêmica acerca do BRICS é, também, resultado do aumento do debate acerca da multipolaridade e da expansão das possibilidades de inserção do Brasil na ordem internacional - cujos contornos já pareciam se remodelar no início dos anos 2000. Desde então, diferentes papeis e perspectivas têm sido projetadas sobre esse agrupamento de países emergentes, segundo as próprias agendas de inserção da Política Externa Brasileira, enfatizando ou relativizando a importância desse agrupamento para o Brasil (HOLLEBEN, 2021). Afinal, o período em questão foi marcado por agudas mudanças na matriz de inserção internacional do Brasil, evidenciadas no diferente discurso internacional que marcou os governos de Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016) em relação aos governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2018-2022). E, com as novas mudanças advindas do novo governo de Lula da Silva, eleito em 2022, o debate sobre o BRICS foi reacendido no âmbito da projeção internacional do Brasil. A mais recente cúpula do BRICS (2023), trouxe novamente à tona no cenário externo a discussão acerca do futuro desse agrupamento, haja vista a proposta de inclusão de 6 novos membros ao atual BRICS (Argentina, Egito, Irã, Etiópia, Arábia Saudita e Emirados Árabes) (BRICS, 2023).

Considerando os diferentes papeis e perspectivas que têm sido projetados sobre esse agrupamento, o problema central aqui posto é: quais têm sido as principais temáticas e metodologias de análise sobre o BRICS na academia brasileira de Ciência Política e Relações Internacionais? A presente questão justifica-se na necessidade de analisar a produção acadêmica acerca do BRICS para que se possa delimitar seus principais temas e escopos de análise, observando acerca do *corpus documental* já existente acerca do tema e identificando suas principais tendências. Portanto, a proposta é realizar um mapeamento temático e metodológico dessa produção, delimitando os seus principais recortes e os instrumentos de análise mais utilizados pelos pesquisadores de pós-graduação no Brasil.

---

[1] Raquel de Holleben. Mestranda em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Cabe destacar que pesquisas desse tipo possuem também o potencial de contribuir para a identificação de lacunas existentes na produção acadêmica em uma área específica de estudos, podendo sinalizar janelas investigativas ainda não exploradas ou pouco exploradas - tanto em relação ao viés dado ao tema abordado quanto em relação ao método utilizado para cada recorte específico (REIS DA SILVA, 2023).

A metodologia utilizada foi revisão sistemática de literatura e pesquisa bibliográfica em banco de dados, a partir de um levantamento das teses e dissertações produzidas sobre o tema “BRICS” e depositadas na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Portanto, utilizou-se o termo “BRICS” como palavra-chave, e selecionou-se o período de 2003 a 2023 como marco temporal da pesquisa. Nessa busca, foi encontrado um total de 415 teses e dissertações produzidas no Brasil sobre o tema selecionado. Esse volume de trabalhos foi, primeiramente, mapeado a partir da formação de um banco de dados e, em seguida, os trabalhos foram analisados a partir de seu título e resumo, identificando as principais tendências metodológicas e temáticas desse material - etapa da pesquisa que ainda se encontra em construção e desenvolvimento.

A partir do material obtido, verificou-se que, ao longo das duas últimas décadas, o papel do BRICS na Política Externa Brasileira foi pauta central na discussão acerca da multipolaridade, apresentando-se como uma via de inserção e um palco de atuação do Brasil num cenário internacional com tais contornos. Os resultados parciais da montagem do banco de dados e mapeamento da produção acadêmica permitem verificar que a academia discutiu intensamente o tópico “BRICS”, mas ainda prevalecem lacunas tanto temáticas quanto metodológicas nessa produção. Ou seja, apesar de haver uma grande produção acerca do tema “BRICS”, o mesmo não se encontra esgotado na academia, e sua relevância no atual cenário internacional - a partir das discussões sobre sua expansão - evidencia também a necessidade de novas análises, que considerem o papel do BRICS na construção de uma ordem internacional mais multipolar. Portanto, o mapeamento das principais lacunas metodológicas na produção acadêmica permite apontar que estas podem ser interpretadas como importantes janelas investigativas para pesquisas futuras, discutindo o papel do Brasil no mundo a partir da sua opção de inserção via BRICS.

Palavras-chave: BRICS; Pós-Graduação; Ciência Política; Relações Internacionais.

Introdução

Desde que o conceito econômico e político do BRICS surgiu no cenário internacional, até a 16ª cúpula do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul) em 2024, o grupo tem sido objeto de intenso debate no âmbito nacional, evidenciando múltiplos interesses e diferentes concepções acerca da cooperação com esses países emergentes. A Cúpula de Joanesburgo (2023) envergou no cenário externo a discussão acerca do futuro desse agrupamento, haja vista a proposta de inclusão de 6 novos membros ao BRICS: Argentina, Egito, Irã, Etiópia, Arábia Saudita e Emirados Árabes (BRICS, 2023), proposta que avançou na mais recente cúpula, que ocorreu em outubro de 2024 em Kazan (BRICS, 2024). Tal iniciativa representa o avanço do BRICS na iniciativa do "BRICS *plus*", estratégia de ampliação do bloco proposta pela China em 2017, na Cúpula de Xiamen (BRICS, 2017).

Concomitantemente ao aumento do debate político acerca do BRICS, as duas últimas décadas viram também a expansão da produção acadêmica brasileira sobre Política Externa, a partir da expansão do próprio sistema de pós-graduação no Brasil (Reis Da Silva, 2023; Santos; Fonseca, 2009). Esse crescimento da produção acadêmica acerca do BRICS é, também, resultado do aumento do debate acerca da multipolaridade e da expansão das possibilidades de inserção do Brasil na ordem internacional - cujos contornos já pareciam se remodelar no início dos anos 2000. Desde então, diferentes papeis e perspectivas têm sido projetadas sobre esse agrupamento de países emergentes, segundo as próprias agendas de inserção da Política Externa Brasileira, enfatizando ou relativizando a importância desse agrupamento para o Brasil (HOLLEBEN, 2021). Afinal, o período em questão foi marcado por agudas mudanças na matriz de inserção internacional do Brasil, evidenciadas no diferente posicionamento externo que marcou os governos de Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016) em relação aos governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2018-2022). E, com as novas mudanças advindas do novo governo de Lula da Silva, eleito em 2022, o debate sobre o BRICS foi reacendido no âmbito da projeção internacional do Brasil.

Considerando os diferentes papeis e perspectivas que têm sido projetados sobre esse agrupamento, a presente pesquisa parte do seguinte questionamento: quais têm sido as principais temáticas e metodologias de análise sobre o BRICS na academia brasileira de Ciência Política e Relações Internacionais? Tal questão justifica-se na necessidade de analisar a produção acadêmica acerca do BRICS para que se possa delimitar seus principais temas e escopos de análise, observando o *corpus documental* já existente acerca do tema e identificando suas principais tendências. Portanto, a proposta é realizar um mapeamento temático e metodológico dessa produção, delimitando os seus principais recortes e os instrumentos de análise mais utilizados pelos pesquisadores de pós-graduação

no Brasil. Cabe destacar que pesquisas desse tipo possuem também o potencial de contribuir para a identificação de lacunas existentes na produção acadêmica em uma área específica de estudos, podendo sinalizar janelas investigativas ainda não exploradas ou pouco exploradas - tanto em relação ao viés dado ao tema abordado quanto em relação ao método utilizado para cada recorte específico (REIS DA SILVA, 2023).

A metodologia utilizada foi revisão sistemática de literatura e pesquisa bibliográfica em banco de dados, a partir de um levantamento das teses e dissertações produzidas sobre o tema "BRICS" e depositadas na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Portanto, utilizou-se o termo "BRICS" como palavra-chave, e selecionou-se o período de 2003 a 2023 como marco temporal da pesquisa. A partir disso, foram definidas as características básicas dessa produção, seguindo os passos metodológicos de refinamento de dados utilizados por Reis da Silva (2023) na obra "Repensando a Política Externa Brasileira (1822-2022): Novas Abordagens e Interpretações"[2].

A fim de cumprir com os objetivos aqui propostos, o artigo encontra-se dividido em 2 seções, além da presente introdução e das conclusões finais e referências. Parte-se do estudo do BRICS como um instrumento da diplomacia brasileira, apresentando o seu papel na estratégia de inserção internacional do Brasil ao longo das duas últimas décadas. Na segunda seção, analisa-se BRICS como objeto, ou seja: o BRICS como agenda de pesquisa nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais no Brasil. A partir do mapeamento realizado, parte-se, por fim, para a análise das principais temáticas e dos principais pressupostos teóricos e instrumentais metodológicos utilizados no referencial encontrado. Conclui-se discutindo acerca dos diferentes papeis projetados no e sobre o BRICS nas múltiplas esferas da Política Externa Brasileira, apontando as possibilidades de pesquisa que esse campo de estudos apresenta.

O BRICS e a inserção internacional do Brasil

Formado por Brasil, Rússia, Índia e África do Sul, o BRICS é um agrupamento de países emergentes que se posiciona na arena internacional desde 2009, ano de sua oficialização com a primeira cúpula (BRIC, 2009). Em 2023, a estratégia de ampliação do agrupamento, o Brics Plus, teve como resultado a inclusão de 5 novos países: Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã (BRICS, 2023; 2024). De Lula a Bolsonaro, a

[2] Na obra, organizada por Reis da Silva (2023), foram utilizadas as técnicas de busca bibliográfica avançada nos bancos de dados das plataformas de teses e dissertações da CAPES e da BDTD, tendo como principal procurador o termo "Política Externa Brasileira". Um montante de 1215 teses e dissertações foram analisadas, seguindo o procedimento metodológico de mapeamento e classificação prévia desses trabalhos.

matriz de inserção internacional do Brasil sofreu diversas variações, e, de modo contíguo, o papel do BRICS na Política Externa Brasileira passou também por significativas mudanças nesse período: cada governo, com seu respectivo projeto estratégico de inserção internacional, atribuiu ao BRICS um perfil e uma centralidade diferente na agenda externa do país. Quando a ideia "BRICS" surgiu na esfera internacional, o Brasil foi um grande apoiador da consolidação desse projeto, afirmando o grupo como um importante palco de atuação da Política Externa Brasileira nos governos de Lula da Silva (2003-2010) e de Dilma Rousseff (2011-2016), direcionada por um padrão de inserção internacional que priorizava a diversificação das parcerias estratégicas (Lima; Castelan, 2012).

Porém, o cenário que emergiu no Brasil pós-*impeachment* (2016) acabou destoando do modelo de inserção internacional que havia vigorado nos governos de Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016). Afinal, enquanto os governos petistas reforçaram o potencial papel de mudança hierárquica na ordem internacional do BRICS, a Política Externa no governo de Michel Temer, e, acentuadamente, no de Jair Bolsonaro, priorizou um alinhamento mais próximo aos EUA. Assim, verificou-se nesse período um desengajamento brasileiro em relação ao Sul-global, e consequente distanciamento multilateral do BRICS (Pereira, 2019; Feliu, 2023; Reis da Silva, Holleben; 2024).

Com a ascensão do Governo Lula da Silva, em 2023, delineou-se uma nova mudança no posicionamento brasileiro em relação ao BRICS. A expressão "O Brasil Voltou", utilizada pela diplomacia brasileira neste novo período, pode aqui ser usada também como indicador de retorno ao padrão de posicionamento internacional adotado pelo país nas gestões anteriores de Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2016), ou seja, um posicionamento mais adjunto com os países do Sul global e também com os países do BRICS, reforçando alianças e estratégias de inserção externa nas quais o Brasil havia se empenhado nos anos 2000 e 2010. (Gonçalves; Teixeira, 2020; Reis da Silva, 2019).

O BRICS como objeto: mapeamento de teses e dissertações

Ao longo dos dois últimos decênios, o BRICS também foi alvo de intensos debates na academia de Ciência Políticas e Relações Internacionais. Tal debate transparece as nuances dos diferentes papeis estratégicos projetados sobre o agrupamento, gerando múltiplas interpretações acerca da definição do "fenômeno BRICS" (Freitas, 2019, p.19) e de sua viabilidade como instrumento da inserção internacional do Brasil, articulada então com o Sul global e com os países emergentes e voltada aos esforços de contribuir na construção de uma ordem internacionais mais democrática e multipolar. Esse debate acadêmico pode ser lido a partir da análise das teses e dissertações publicadas em Programas de Pós-Graduação brasileiros nesse período.

Sendo assim, a partir de pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), encontrou-se o seguinte referencial: um total de 415 teses e dissertações produzidas no Brasil sobre o tema “BRICS” entre os anos de 2003 e 2023, provenientes de diversas áreas do conhecimento. Tal mapeamento confirma que o BRICS tem sido um objeto de um pujante debate acadêmico e político, que acompanha então a própria estratégia de inserção internacional brasileira, discutindo e avaliando os resultados e as possibilidades futuras do alinhamento com os países emergentes do BRICS.

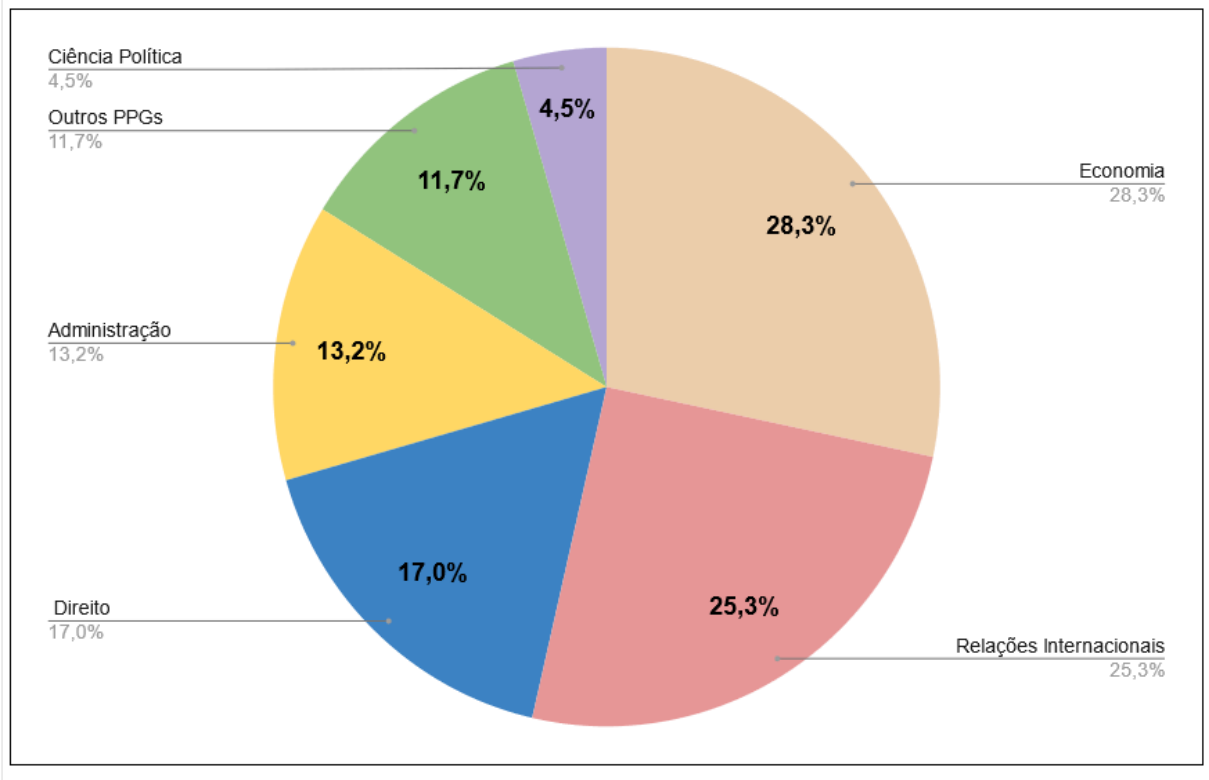
O primeiro passo metodológico foi o refinamento dos resultados encontrados na busca inicial. Tal etapa, de cunho manual, contou com a mesclagem dos material proveniente da plataforma da CAPES e da plataforma da BDTD, suprimindo as teses e dissertações que se repetiam em ambas as bases. Nesta etapa de afunilamento do total encontrado, foram também suprimidos todos aqueles trabalhos que encontravam-se fora do tema e do escopo selecionado, mas que haviam sido apresentados como resultado na busca inicial nas plataformas (tal refinamento foi feito a partir da leitura do título da tese ou dissertação). Na sequência, o material foi organizado de acordo com seu Programa de Pós-Graduação de proveniência, ano de defesa, tipo de trabalho (tese ou dissertação) e autoria. Ou seja, foram definidas as características básicas dessa produção, seguindo os passos metodológicos de refinamento de campo de dados utilizados por Reis da Silva (2023) na obra “Repensando a Política Externa Brasileira (1822-2022): Novas Abordagens e Interpretações”.

Com isso, foi possível organizar um banco de dados com um total de 265 teses e dissertações produzidas no Brasil sobre o tema “BRICS” no período de 2003 a 2023. Deste total, 79 teses e dissertações são provenientes de Programas de Pós-Graduação das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais. Ou seja, nessa primeira etapa de refinamento do material encontrado, pôde-se verificar que a produção em outras áreas do conhecimento corresponde a cerca de 70% da produção acadêmica na Pós-Graduação sobre o BRICS, destacando-se a produção realizada em Programas de Pós-Graduação em Economia, Direito e Administração, respectivamente.

Para as próximas etapas metodológicas, analisou-se, portanto, essa parcela de cerca de 30% da produção acadêmica, ou seja: o total de 79 teses e dissertações encontradas para as áreas de Ciência Política e Relações Internacionais forma o *corpus documental* da presente pesquisa. Desses trabalhos, 67 são provenientes de Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais e 12 foram produzidos em Programas de Pós-Graduação em Ciência Política. O gráfico a seguir mensura o espaço da produção acadêmica das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais sobre o tema BRICS, a

partir da comparação com o percentual da produção proveniente de outras áreas do conhecimento no total de 265 trabalhos mapeados:

Gráfico 1: principais áreas do conhecimento da produção acadêmica sobre o BRICS no período de 2003-2023



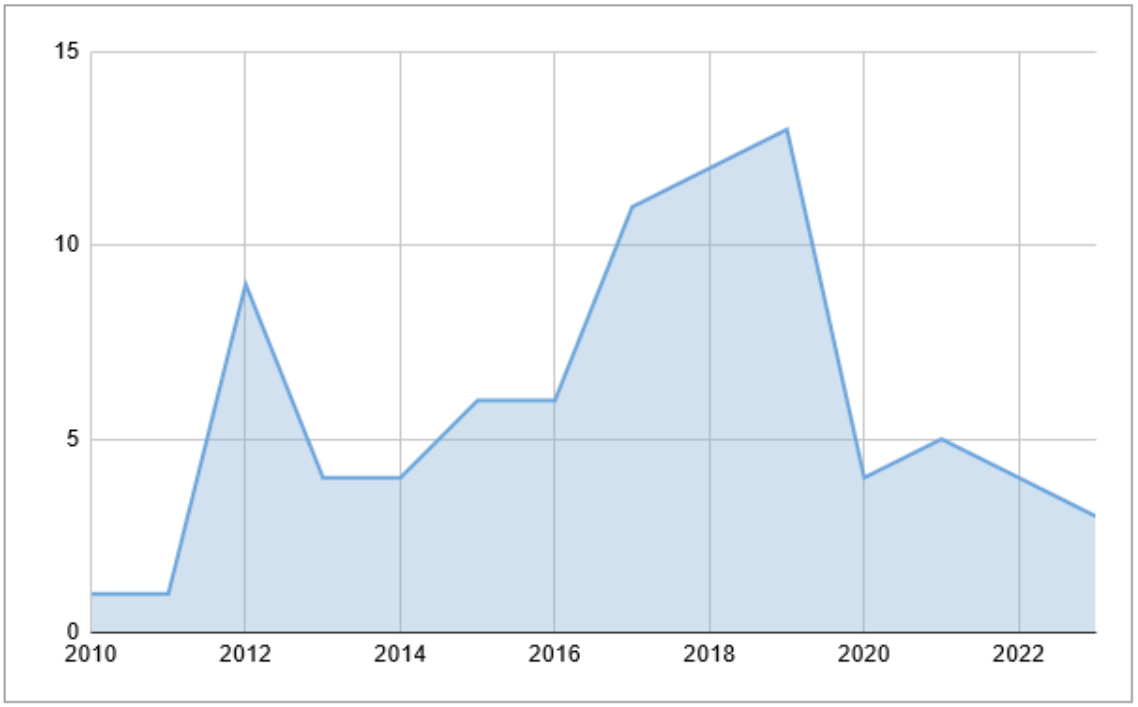
Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos nos bancos de dados de teses e dissertações da CAPES e da BDTD do IBICT.

A partir do gráfico 1, compreende-se que a produção sobre o BRICS na academia brasileira é multidisciplinar, evidenciando também os múltiplos interesses projetados sobre o agrupamento e suas interconexões com a política doméstica e com a inserção internacional do Brasil em áreas como: cooperação econômica e multilateral; cooperação em agendas ambientais; cooperação em ciência e tecnologia; além de estudos acerca da agenda regulatória do BRICS e suas características e prospecções de mudanças na atual arquitetura das instituições internacionais.

Nas fases seguintes do presente estudo, utilizou-se como objeto as teses e dissertações produzidas sobre o BRICS nos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política. Sendo assim, a segunda etapa metodológica constituiu-se na mineração dos dados selecionados, ou seja: foram delimitados classificadores temporais, temáticos, metodológicos e teóricos, a fim de encontrar padrões vinculativos de aproximação e afastamento entre os trabalhos encontrados. Os trabalhos selecionados foram analisados a partir de seu título e resumo, identificando suas principais escolhas metodológicas e delimitações temporais e temáticas desse material.

Primeiramente, em relação à temporalidade principal dessa gama de trabalhos, cabe apontar que a produção acadêmica sobre o tema acompanhou de perto a discussão sobre a inserção internacional do Brasil, especialmente a partir da década de 2010, quando o BRICS foi formalizado no cenário internacional, com forte apoio da diplomacia brasileira. Assim, apesar do conceito econômico do BRICS já estar presente no cenário internacional desde o início dos anos 2000 (O'Neil, 2001), foi a partir de 2010 que o tema passou a ganhar espaço nas teses e dissertações produzidas na academia brasileira. Sendo assim, apesar da delimitação temporal ser mais extensa (2003-2023), mais de 95% dos trabalhos selecionados possuem sua delimitação a partir do ano de 2010, e os demais referem-se ao período de 2006-2008 - esses últimos tratando ainda do "BRIC", antes mesmo da formalização do BRICS. O gráfico a seguir apresenta a temporalidade principal das teses e dissertações produzidas no Brasil sobre o tema "BRICS" no marco temporal selecionado:

Gráfico 2: ano de publicação das teses e dissertações produzidas sobre o tema "BRICS" em Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais



Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos nos bancos de dados de teses e dissertações da CAPES e da BDTD do IBICT.

A partir do gráfico acima, pode-se apontar que o período de maior número de publicação de estudos sobre o BRICS nos Programas de Pós-Graduação no Brasil foi o período entre os anos de 2015 a 2019, como resultado tanto do crescimento da produção acadêmica na área de Política Externa Brasileira, quanto da formalização e institucionalização do BRICS no cenário externo e de sua confirmação como um instrumento

estratégico da inserção internacional do Brasil, especialmente no segundo Governo de Lula da Silva e no governo de Dilma Rousseff. A queda na produção acadêmica acompanhou, no cenário político, o próprio desengajamento brasileiro em relação ao modelo de inserção internacional adotado nos governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff, adotando uma nova matriz de política externa nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro - que não dá ao BRICS e à cooperação com o Sul global o mesmo papel estratégico do período de 2003-2016 (Reis Da Silva; Holleben, 2022; 2024; Holleben, 2021). Além disso, cabe destacar que, a partir da segunda metade da década de 2010, o próprio cenário internacional também passa a sofrer modificações, sendo definido como um período de maiores entraves à atuação internacional dos países emergentes, coincidindo também com esse período de menores publicações acadêmicas sobre o tema (Sousa, 2014; Stuenkel, 2015; Baumann, 2018).

Partindo para a análise temática desse grupo de trabalho, define-se as principais abordagens do objeto podem ser agrupadas em 5 grandes eixos: (i) análises da Política Externa Brasileira de forma comparada com os países do BRICS, avaliando e definindo parâmetros de aproximação e/ou afastamento entre o padrão de inserção internacional dos países do grupo; (ii) trabalhos referentes ao papel geopolítico desempenhado pelo BRICS em uma arena internacional com contornos cada vez mais multipolares; (iii) análises sobre os resultados da cooperação intra-BRICS em suas múltiplas áreas, tais como: cooperação econômica, cooperação em defesa, cooperação em saúde e educação; (iv) trabalhos concernentes ao Novo Banco de Desenvolvimento e suas possibilidades no sistema financeiro internacional.

Em relação ao primeiro grupo de trabalhos (que corresponde a cerca de 30% do montante em análise), referente às análises da Política Externa Brasileira de forma comparada aos demais países BRICS, ganham espaço os estudos das relações bilaterais do Brasil com cada um dos membros do agrupamento. Dentro desses estudos, encontram-se as teses e dissertações tratando, exclusivamente, do papel da China no agrupamento e do papel deste na estratégia de política externa do país. Ademais, encaixam-se também neste classificador os trabalhos concernentes ao papel do BRICS como instrumento estratégico da inserção internacional brasileira, buscando definir o seu espaço na agenda internacional do país em diferentes períodos - embora estas temáticas de análises sejam minoritárias.

Em relação ao segundo grupo de trabalhos (que corresponde a cerca de 25% do montante em análise), referentes ao papel geopolítico desempenhado pelo BRICS na arena internacional, destacaram-se estudos referentes à reforma das instituições internacionais ensejada pelo BRICS e reforçada anualmente em suas cúpulas e em seus Grupos de Trabalho (BRICS 2014; 2015). O principal documento para a análise do posicionamento

geopolítico nos trabalhos analisados foi, então, o seu próprio discurso, ou seja: os estudos enfocaram a forma como o BRICS interpreta o Sistemas Internacional e como busca inserir-se nesse contexto, discutindo então o BRICS como um instrumento multilateral que contribui para os contornos de uma ordem internacional mais democrática e multipolar.

Em relação aos trabalhos referentes à cooperação multilateral intra-BRICS,(que correspondem a cerca de 25% do montante em análise), suas delimitações temáticas abordaram, majoritariamente, a cooperação econômica intra-BRICS e os seus resultados e prognósticos de futuros indicadores. Além disso, destacam-se também estudos acerca da cooperação nas áreas de ciência e tecnologia; educação; cooperação em saúde; cooperação nas áreas de defesa e segurança; meio ambiente - áreas muito promissoras no debate realizado anualmente nas cúpulas do BRICS, que já resultaram em diversas iniciativas multilaterais para fortalecer a cooperação.

Em relação ao último grupo de trabalhos (que corresponde a cerca de 20% do montante em análise), sua principal temática foi o estudo do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS e seus significados tangíveis e também prognósticos de sua atuação futura. Destacaram-se aqui as discussões concernentes às relações de poder no Sistema Internacional, apontando a moeda como uma de suas variáveis. Ou seja, discutiu-se acerca da interpretação do Novo Banco de Desenvolvimento como uma possibilidade de exercício de poder do BRICS na arena internacional, colaborando na construção de uma arquitetura financeira conjunta, de acordo com os objetivos expressos no próprio discurso do BRICS.

Dentre as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nestes estudos acerca do BRICS em Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais destacaram-se, respectivamente: abordagens quali-quantitativas tendo como foco os principais indicadores econômicos dos países do BRICS (índices de investimento, indicadores financeiros e de cooperação econômica multilateral); e abordagens qualitativas de Análise de Conteúdo e Análise de Discurso, tendo como aparato documental o discurso preconizado pelo BRICS em suas cúpulas multilaterais. Dentre as principais abordagens teóricas utilizadas nos estudos acerca do BRICS destacaram-se as Teorias da Economia Política Internacional; conceitos teóricos de hegemonia e análise de suas crises. De forma menos presente, também foram utilizadas construções de Análise de Política Externa, com modelos dinâmicos de mudança em Política Externa para delinear transições no comportamento externo do Brasil e dos demais países do BRICS e compreender seus significados e resultados na ordem internacional.

Considerações finais

A partir do material obtido, verificou-se que, ao longo das duas últimas décadas, o papel do BRICS na Política Externa Brasileira foi pauta central na discussão acerca da multipolaridade, apresentando-se como uma via de inserção e um palco de atuação do Brasil num cenário internacional com tais contornos. Os resultados do mapeamento da produção acadêmica permitem verificar que a academia discutiu intensamente o tópico "BRICS", mas ainda prevalecem importantes janelas investigativas para pesquisas futuras, discutindo o papel do Brasil no mundo a partir da sua opção de inserção via BRICS. Dentre os recortes temáticos, teóricos e metodológicos minoritários nos trabalhos analisados, cabe destacar a análise do papel do BRICS dentro da estratégia de inserção internacional do Brasil nas duas últimas décadas e suas mudanças ou continuidades, utilizando-se das abordagens e instrumentais analíticos da subdisciplina de Análise de Política Externa, bem como, novas teorias e epistemologias reflexivistas e pós-positivistas, por exemplo. Compreende-se que a diversidade teórica e metodológica pode contribuir para proporcionar novos olhares e interpretações sob o objeto, acompanhando a evolução acadêmica do debate teórico e metodológico e promovendo novas interpretações.

Portanto, pode-se afirmar que apesar de haver uma grande produção acerca do tema "BRICS", tal objeto de pesquisa não se encontra esgotado na academia. A relevância atual do BRICS na discussão internacional, a partir do lançamento do *BRICS plus*, aponta um prognóstico de mudanças na forma como o agrupamento se insere na ordem internacional, e também sinaliza um avanço em estratégias antes delimitadas pelo grupo, que incluem a contribuição na construção de um sistema multipolar, com contornos mais democráticos. Tal avanço tem sido debatido e interpretado sob muitos aspectos no ambiente acadêmico e político, e os prognósticos de seus resultados são, ainda, indefinidos.

Assim sendo, apesar da queda na produção acadêmica sobre o BRICS nos últimos 5 anos (conforme demonstrado no gráfico 2), as recentes movimentações do grupo reforçam a existência de múltiplas possibilidades de pesquisa sobre o tema, avaliando os significados do BRICS para a Política Externa Brasileira e também os seus significados dentro de um sistema internacional que se complexifica cada vez mais em tensões, alianças e rivalidades. E, em meio a este cenário, prevalece a pergunta: qual o lugar do Brasil nessa ordem global que se delineia no presente século? Conclui-se que os estudos sobre o BRICS constituem-se em importantes ferramentas para avançar nessa discussão e compreender os contornos atuais do Sistema Internacional e quais são as possibilidades de inserção e alianças estratégicas para a Política Externa Brasileira.

Referências

BAUMANN, Renato. Os BRICS: desafios para o Brasil. In: DESIDERÁ NETO, Walter Antonio et al (Org.). **Política Externa em Debate: dimensões estratégicas de inserção internacional no pós-crise de 2008**. Brasília: Ipea, Funag, 2018. Cap. 7. p. 167-189. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34472. Acesso em out. 2023.

BDTD, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.** 2024. Disponível em:https://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em abr. 2024.

BRIC (Brazil, Russia, India, China). I BRIC Summit: Joint Statement of the BRIC Countries Leaders, 2009.

BRIC (Brazil, Russia, India, China). II BRIC Summit: Joint Statement, 2010.

BRICS. XV Cúpula do BRICS. **Declaração de Joanesburgo II**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-joanesburgo-ii-sandton-gauteng-africa-do-sul-23-de-agosto-de-2023. Acesso em abr. 2024.

BRICS. XVI Cúpula do BRICS.Declaração de Kazan. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final. Acesso em nov. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). III BRICS Summit: Sanya Declaration, 2011.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). IV BRICS Summit: Delhi Declaration and Action Plan, 2012. Disponível em: https://mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/19158/Fourth+BRICS+Summit++Delhi+Declaration. Acesso em abr. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). IX BRICS Summit: Xiamen Declaration, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mre/en/contact-us/press-area/press-releases/9th-brics-summit-brics-leaders-xiamen-declaration-xiamen-china-september-4-2017. Acesso em abr. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). V BRICS Summit: eThekwini Declaration, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/v-cupula-do-brics-durban-27-de-marco-de-2013-brics-e-africa-parceria-para-o-desenvolvimento-integracao-e-industrializacao-declaracao-de-e-thekwini. Acesso em abr. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). VI BRICS Summit: Declaração de Fortaleza, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/vi-cupula-brics-declaracao-de-fortaleza-15-de-julho-de-2014. Acesso em abr. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). VII BRICS Summit: Ufa Declaration, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mre/en/contact-us/press-area/press-releases/vii-brics-summit-ufa-declaration. Acesso em abr. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). VIII BRICS Summit: Goa Declaration, 2016. Disponível em:

https://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/27491/Goa+Declaration+at+8th+BRICS+Summit. Acesso em abr. 2024.

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). X BRICS Summit: Declaração de Joanesburgo, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/x-cupula-dos-brics-declaracao-de-joanesburgo-27-de-julho-de-2018-ingles

CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Busca. 2024. Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em nov. 2024.

DAMICO, Flávio. Antecedentes do Acrônimo de Mercado à Concertação Político Diplomática. In: BAUMANN, Renato et al (Org.). **BRICS: Estudos e Documentos**. Brasília: Funag, 2015. Cap. 2. p. 55-78.

FREITAS, William Daldegan de. **O BRICS como fenômeno processual e dinâmico do ordenamento global: uma análise a partir de suas declarações de cúpulas.** Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 186 p., 2019. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22013. . Acesso em nov. 2024.

GIACCAGLIA, Clarisa. La ampliación de BRICS en el marco de un orden internacional de alineamientos complejos: un análisis de las motivaciones de sus miembros plenos y de los estados aspirantes al ingreso. **Conjuntura Austral**, v. 15, n. 70, p. 51–68, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/135259. Acesso em: nov. 2024.

GONÇALVES, Williams; TEIXEIRA, Tatiana. Considerações sobre a política externa brasileira no governo Bolsonaro e as relações Brasil-EUA. **Sul Global**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 192-211, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/sg/article/download/32061/pdf. Acesso em: out. 2024.

HOLLEBEN, Raquel de. **A evolução de um consenso: a convergência da política externa brasileira com o BRICS na Assembleia Geral das Nações Unidas (2003-2020).** Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 99p. 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/242121#. Acesso em abr. 2024.

O'NEILL, Jim. Building Better Global Economic BRICs. **Global Economics Paper**, n.66, 2001. Disponível em: https://www.goldmansachs.com/insights/archive/archive-pdfs/build-better-brics.pdf. Acesso em fev. 2024.

REIS DA SILVA, André. Luiz. A produção sobre política externa brasileira em Programas de Pós-Graduação no Brasil (2000-2019): levantamento e análise de teses e dissertações. **Carta Internacional**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1-25, 2023. Disponível em: https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1307. Acesso em abr. 2024.

REIS DA SILVA, André Luiz; HOLLEBEN, Raquel de. De Lula a Bolsonaro: rupturas e continuidades discursivas na política externa brasileira para os BRICS (2003 -2020). **Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD**, v. 11, n. 22, 200–226. 2022. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/15098. Acesso em abr. 2024.

REIS DA SILVA, André Luiz; HOLLEBEN, Raquel de. Entre o dissenso e a convergência: posições do Brasil, BRICS e Estados Unidos sobre a questão Palestina na Assembleia Geral

das Nações Unidas (2003 - 2023). **Mural Internacional**, v.15. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/muralinternacional/article/view/83439. . Acesso em out. 2024.

REIS DA SILVA, André Luiz (Org.). **Repensando a Política Externa Brasileira (1822-2022): Novas Abordagens e Interpretações**. Editora Appris, 2023. Disponível em: https://editoraappris.com.br/produto/repensando-a-politica-externa-brasileira-1822-2022-novas-abordagens-e-interpretacoes/. Acesso em fev. 2024.

SANTOS, Norma Breda; FONSECA, Fúlvio Eduardo. A pós-graduação em relações internacionais no Brasil. Contexto Internacional, v. 31, n. 2, 2009, pp. 353-380. Disponível em: ttps://doi.org/10.1590/S0102-85292009000200005. Acesso em fev. 2024.

SOUSA, Melissa Rejane Grangeiro de. **A política externa brasileira diante das perspectivas e desafios dos BRICS**. II Seminário de Relações Internacionais da ABRI. João Pessoa, 2014. Disponível em: http://www.seminario2014.abri.org.br/resources/anais/21/1407445880_ARQUIVO_ArtigoSeminarioABRI.pdf. Acesso em fev. 2024.

STUENKEL, Oliver. 2015. The BRICS and the Future of Global Order. New York: Lexington Books.